

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Maria Aparecida de Sousa

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO  
DE LEITORES EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CÓDIGO DA  
ESCRITA**

Belo Horizonte  
2015

Maria Aparecida de Sousa

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO  
DE LEITORES EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CÓDIGO DA  
ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Formação de Educadores para Educação Básica Curso de Especialização em Processo de Alfabetização e Letramento, pela Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete  
Neto

Belo Horizonte

2015

Maria Aparecida de Sousa

**A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO  
DE LEITORES EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CÓDIGO DA  
ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Formação de Educadores para Educação Básica Curso de Especialização em Processo de Alfabetização e Letramento, pela Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gorete Neto

Aprovado em 9 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Gorete Neto  
Orientadora da Faculdade de Educação da UFMG

---

Profa. Dra. Cláudia Starling Bosco  
Faculdade de Educação da UFMG

[...] talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito [...]. Não somos o que deveríamos ser, mas somos o que iremos ser. Mas graças a Deus, não somos o que éramos. ( Martin Lutherking)

## **AGRADECIMENTOS**

Meu profundo agradecimento ao bondoso Deus que na sua infinita bondade, concedeu-me a graça e a oportunidade da realização de mais uma etapa acadêmica em minha vida e, sobretudo por ter-me feito acreditar no amor e na educação como meio da realização dos nossos sonhos.

A minha família pelos gestos de cuidado, afeto e carinho, dando-me forças, coragem e incentivo para a realização deste sonho.

Agradeço às amigas Geise, Mirian, Simone e Márcia Ávila pelo carinho, incentivo e apoio incondicional na troca de experiências durante o curso e na continuidade dessa caminhada.

Um agradecimento especial à amiga Edineia pelo incentivo e troca de conhecimento e reflexões que me auxiliaram na construção deste trabalho.

A professora doutora Maria Gorete Neto, orientadora, que com paciência, compreensão e prontidão soube me ajudar, indicando-me os meios de como aprofundar no conhecimento, sem desistir.

A todos os (as) professores (as) do Curso de Pós-Graduação-Lato Sensu em Ensino Educação Básica, que de maneira séria tanto contribuiu para o êxito deste Curso.

## RESUMO

O presente trabalho foi iniciado a partir do seguinte questionamento: como despertar nos (as) alunos (as) do primeiro ano do primeiro ciclo, que ainda não adquiriram o código da escrita ter gosto pela leitura e se tornarem bons leitores? Como a leitura pode influenciar os alunos no nível pré-silábico, a terem um bom desenvolvimento no processo de aquisição da escrita? É importante trabalhar a leitura nesta fase da alfabetização? Na busca de responder esta inquietação pedagógica a pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da leitura como meio fundamental dentro do processo de alfabetização, mesmo que as crianças nesta fase ainda não tenham adquirido o código da escrita. A prática da leitura faz-se presente em nossas vidas e é um instrumento indispensável para a formação humana e intelectual do ser humano. Os resultados confirmaram a importância do Letramento Literário a partir da literatura infantil como instrumento enriquecedor e essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na fase inicial do ciclo, bem como serviu para despertar o gosto pela leitura, aguçar a capacidade criativa dos alunos, viajando no mundo da imaginação e tornando a sala de aula num espaço literário com um cunho mais humanizador.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento Literário, Código da escrita e Formação Humana.

## Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	8
2.APRESENTAÇÃO.....	11
3.JUSTIFICATIVA.....	12
4.OBJETIVO GERAL.....	16
5.OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
6.IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA.....	17
7.METODOLOGIA.....	24
8.REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
9.ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	33
10.REFLEXÃO DA PRÁTICA DO PLANO DE AÇÃO EM SALA DE AULA ..	37
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
Anexo 1.....	50
Questionário feito aos pais que compõe o diário de leitura.....	50
Anexo 2.....	51
Questionário de entrevista ao aluno que compõe diário de leitura.....	51
Anexo 3.....	52
Contracapa do diário de leitura.....	52
Anexo 4.....	53
Atividades de algumas obras lidas pelos alunos em sala ou em casa.....	53
Anexo 5.....	54
Momentos de leitura deleite, leitura individual e atividades referente à algumas das história lidas.....	54

## **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi produzido como pré-requisito para a conclusão do Curso de especialização de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da FAE/Universidade Federal de Minas Gerais, na área de Processos de Alfabetização e Letramento.

Para a realização desta pesquisa, inicialmente procurei refletir sobre a minha prática como alfabetizadora e mediadora do processo de ensino de alfabetização e leitura dos alunos no primeiro ciclo. Tive oportunidade de vivenciar esta experiência tanto na educação sistemática em escolas particulares, como em escolas da rede pública e ainda em educação assistemática no terceiro setor, através de ONGs que desenvolvem projetos sociais.

No processo de escolha da minha profissão, optei pela educação por acreditar que através dela poderia ter um país mais desenvolvido, com mais saberes, pois acredito que teremos um mundo mais humanizado. Com isso, agregar conhecimentos apropriados ao saber científico alinhado à prática diária na formação de bons leitores, para que possam vivenciar experiências profundas de transformação na vida e para a vida com liberdade, igualdade e dignidade. Nós, educadores (as), somos pesquisadores por profissão e princípio e por isso devemos nos aprofundar e vivenciar de fato a nossa prática pedagógica. Devemos entender a responsabilidade perante nossos alunos, lembrando que eles serão o que esperamos deles.

Durante minha trajetória na área educacional, como gestora administrativa e pedagógica, observei que nas séries iniciais do primeiro ciclo (1º ao 3º anos) as crianças mesmo não sendo alfabetizadas, demonstram mais interesse e gosto pela leitura de histórias dos livros de literatura. Mas, à medida que avança para os outros ciclos ou séries posteriores, este interesse vai diminuindo e passam a ver a leitura como uma obrigação e não como prazer. Perde-se o estímulo.



Nesta perspectiva, acredito que a leitura é a mola mestra para a construção de um sujeito leitor, para impulsioná-lo para frente, pois ler não significa só aprender as letras do alfabeto e juntá-las uma a uma formando palavras, mas também compreender o processo da escrita da mesma. E ainda, decifrar e interpretar o sentido das palavras, reconhecer e perceber o que está sendo escrito e isso vem precedido da leitura. Vejo que na fase de alfabetização, ao observar as ilustrações, a criança usa sua capacidade criativa para interpretar cada cena. Com isso, ela entra no mundo mágico da sua imaginação, fluindo de forma lúdica para uma leitura mais prazerosa e significativa.

Percebi que as crianças dessa faixa etária demonstram ter muita sede de aprender, são espertas, curiosas e também demonstram ter mais facilidade para aprender e conseqüentemente serem alfabetizadas, principalmente quando estão inseridas em contextos significativos de aprendizagem. Dessa forma, a criança vai perceber que a escrita é algo interessante que deve ser aprendido, conhecido e explorado. Percebe-se que cada palavra lida terá um grande significado, que faz sentido aprender assim como afirma Freire (1985, p.01) “a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo”.

Mediante isso a proposta do Plano de Ação foi um trabalho desenvolvido no primeiro ano do 1º ciclo com o objetivo de mostrar a importância do incentivo e da valorização da leitura na fase inicial da alfabetização, para a formação do sujeito leitor na sua vida futura, bem como a grande contribuição dos livros literários no início do processo de alfabetização unindo o imaginário com o real em prol da transformação do mundo da criança. Conforme explicita muito bem Meireles (1951, p.25) “[...] a *Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É nutrição*”. Portanto, ler é adivinhar, é fazer relação com o mundo. A leitura não é um movimento linear, ela provoca o movimento do ir e vir, é alimento que supre e nutre a alma para a vida toda. E é nesse movimento que a aprendizagem flui de forma mágica e prazerosa.

A leitura nos leva à descoberta de um universo totalmente desconhecido, a uma conexão com outros mundos totalmente diferentes dos nossos, proporcionando-nos uma sinergia maior com saberes de outras áreas do conhecimento de forma interativa. Portanto, o incentivo à leitura é imprescindível em todos os níveis educacionais, pois ela envolve a curiosidade e uma grande abertura para os novos conhecimentos e informações que serão adquiridas no percurso envolvente neste ato de ler.

O hábito de ler muda e transforma a consciência do ser humano, tão necessária no mundo de hoje. O hábito de leitura faz com que o leitor se conscientize de suas necessidades e potencialidades para construir uma sociedade mais igualitária onde todos tenham direito de viverem com dignidade. Segundo Soares (2004, p. 24) a leitura era vista como algo exclusivo das classes dominantes e no decorrer do tempo as classes populares começaram a ter acesso ao mundo da escrita e da leitura, sendo um grande instrumento de transformação de suas condições sociais bem como um maior exercício de sua cidadania e inserção social.

Pensando nisso, a pesquisa visa uma reflexão sobre ensino e incentivo da leitura nos ciclos iniciais dentro escola e fora dela, tendo como objetivo o desenvolvimento de um Plano de Ação que possa vir estimular e incentivar as crianças a desenvolverem o hábito de ler, o gosto pela leitura, pois se a prática da leitura não estiver presente no universo da infância dos alunos, conseqüentemente eles não terão a prática da leitura na vida adulta.

## 2. APRESENTAÇÃO

Depois de muita inquietação e reflexão sobre qual tema iria desenvolver o Projeto do Plano de Ação do meu TCC, decidi enveredar-me nos caminhos do Letramento Literário como incentivo à Leitura no Primeiro Ciclo, por estar trabalhando com uma turma do primeiro ano do primeiro ciclo.

A turma é composta de dezessete meninos e nove meninas, com idade média de seis anos, nos quais vinte alunos se encontram no nível pré-silábico, quatro silábicos e dois alfabéticos. E também por ter na turma quatro alunos da educação inclusiva, sendo apenas um com laudo e os outros não. Dentre estes, quatro apresentam inúmeras necessidades educativas especiais, necessitando de um acompanhamento individual. Entretanto, apenas um aluno apresentou laudo médico comprovando a deficiência. A maioria dos alunos identifica o seu próprio nome e conhece as letras do alfabeto, alguns apenas sequenciais.

Os alunos que frequentaram a educação infantil identificam algumas sílabas canônicas<sup>1</sup>. Por conhecer a realidade da turma e acreditar na leitura como instrumento estimulador dentro do processo de aquisição da escrita e o poder de contribuição que ela tem para despertar a imaginação das crianças do primeiro ciclo, o trabalho desenvolvido é o relato de um plano de ação pedagógica tendo o Letramento literário como eixo norteador da minha prática pedagógica. O objetivo do mesmo foi incentivar o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares, favorecendo assim o processo de alfabetização dos alunos contribuindo para o maior desenvolvimento cognitivo deles. O projeto foi realizado com alunos do 1º ano do 1º ciclo da Escola Municipal Milton Campos, situada na região de Venda Nova.

---

<sup>1</sup> Aquela que, nas palavras, aparece sempre nesta ordem: consoante, vogal, consoante, vogal.

### 3.JUSTIFICATIVA

Sou pedagoga e atuo na área da educação há quase 25 anos. Durante este período assumi funções administrativas bem como pedagógicas em escolas da rede pública e por um período maior, na rede particular. Mesmo quando gestora, e agregando outras atividades burocráticas, um dos meus focos era a busca constante da qualidade da aprendizagem dos alunos, sobretudo no enriquecimento do acervo literário da escola, priorizando o hábito da leitura.

Ciente de que uma educação de qualidade é direito de todos, incomodava-me muito ver que na maioria das escolas públicas esta educação de qualidade estava sendo deixada de lado e o nível de aprendizagem dos alunos era baixo, não se priorizava a formação de bons leitores que pudessem transformar o meio em que viviam.

Posteriormente, tive a oportunidade de trabalhar em um projeto social, intitulado *Árvore da Vida*, onde o foco principal era a formação humana e educacional dos alunos, com uma metodologia de trabalho centrada na pessoa de cada educando, suas reais dificuldades educacionais, humanas e sociais.

Neste projeto, o aluno era visto como um ser completo preocupava-se em cuidar de sua formação dentro de uma visão sistêmica da educação e não em partes. Com isso era visível como estes alunos do 2º e 3º ciclo, oriundos das escolas públicas, chegavam ao projeto “esfacelados”, apresentando pouco domínio das competências da leitura e escrita, a maioria com muita dificuldade de aprendizagem na escrita e não liam com fluência. Talvez por isso não apresentassem nenhum interesse pela leitura, nem tampouco, interesse em se tornar um bom leitor (leitura lenta e fragmentada, por isso não entendiam o que liam). Apresentavam uma escrita sem espaçamento e segmentação, problemas graves de ortografia, já não tão comuns para a faixa etária.

Evidente que é um conjunto de fatores que contribuía para isso. Mediante isso, eu pensava: o que fazer para ajudar a transformar esta realidade educacional?

Por acreditar que a leitura é um elemento imprescindível para ajudar o ser humano exercer sua cidadania com dignidade e dignidade para todos, novamente senti renascer dentro de mim aquele desejo do como fomentar o desejo daqueles educandos para os estudos. E mais, entender como eles compreendem para ajudá-los a ler melhor, a gostar de ler e ser bons leitores, perceber qual o valor que a leitura tinha na vida destes indivíduos. Perrenoud (2002, p.37) ilustra muito bem esse processo nos dizendo que

Sem dúvida, cada pessoa reflete de modo espontâneo sobre sua prática, porém, se esse questionamento não for metódico nem regular, não vai conduzir necessariamente a uma tomada de consciência nem mudança.

( PERRENOUD, 2002, P. 37)

No dia a dia percebíamos que a grande dificuldade estava na leitura e era preciso fazer algo para ajudá-los nesse processo da compreensão do que liam. Muitos questionamentos surgiram: será que a leitura é mesmo uma das chaves para alavancar a aprendizagem dos alunos no processo da escrita? O que deve ser feito na fase inicial do primeiro ciclo para despertar, motivar e incentivar os alunos a adquirirem o hábito e o gosto de ler, por puro prazer e para adquirir conhecimentos? E nos ciclos posteriores? Como motivá-los a ter o desejo de ler bons livros, ter uma maior compreensão da leitura de vários gêneros literários bem como compreender o que liam nos livros didáticos?

Diante disso, nossa experiência no projeto foi buscar estreitar nossa parceria com as escolas, sobretudo com os (as) professores (as), oferecendo curso de capacitação, momentos de reflexão sobre suas práticas, para juntos buscarmos a solução, pensando em estratégias que pudessem ajudá-los nestas dificuldades e também nos ajudar a responder as inquietações de toda a equipe.

Quando me efetivei na rede pública de Belo Horizonte, optei por retornar para sala de aula, com uma turma do primeiro ciclo como professora alfabetizadora e educadora. Um dos motivos da escolha foi acreditar que o processo ensino aprendizagem das crianças nessa fase da alfabetização, quando bem trabalhadas poderá ser importante para a formação do bom leitor, ajudando-o a ter uma visão maior do mundo, exercendo com dignidade a sua cidadania na transformação da sociedade bem como uma maior inserção no meio em que vive. Outro fator também que me levou à escolha do tema é a minha experiência em sala de aula, como alfabetizadora.

Procuro utilizar várias estratégias para trabalhar a leitura e estimular os alunos, porém inúmeras vezes algumas crianças desta faixa etária, ao serem orientadas a manusear um livro didático ou ler um livro de literatura diziam “eu não sei ler”, mas era visível nos seus olhinhos o desejo de aprender a ler. Apesar deste desejo, às vezes faltava interesse para aprender a ler e para usufruir do uso desta leitura.

Nesta perspectiva é preciso compreender que a leitura é uma atividade complexa em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do textos e seus conhecimentos e a realidade em que vive. Por isso ela é considerada uma atividade cognitiva e social conforme afirma Kleiman (1993, p. 45) e isto implica que devem ser usadas várias estratégias e procedimentos dentro do contexto escolar para estimular e incentivar o aluno na fase de alfabetização a ser um bom leitor.

Isso implica também compreender que a habilidade de leitura dos alunos pode e deve ser trabalhada no ciclo de alfabetização ajudando a criança avançar mais na sua capacidade de ler não apenas as palavras soltas, mas a adquirir autonomia e ter condições de ler, compreender os textos de diversos gêneros para atender a diversas finalidades ( PACTO PELA EDUCAÇÃO NA IDADE CERTA - MEC SEB, 2014). É preciso compreender que após o aluno ser alfabetizado, o mesmo deve ser

instigado a ler para continuar ampliando todas as capacidades que envolvem o processo de ler nos ciclos subsequentes.

Concluí então, que era preciso despertar a curiosidade, a vontade e o prazer pela leitura e estimulá-los a compreender todo o processo que envolve a leitura. E após um pequeno incentivo, se desperta a curiosidade, manuseiam os livros, viajam no mundo imaginário de cada história.

Diante disso, decidi pesquisar mais sobre a leitura como processo de incentivo no ciclo de alfabetização e elaborar um Plano de Ação com estratégias e procedimentos didáticos para um maior aprofundamento do letramento literário, que auxiliasse no processo de aquisição do código de leitura e escrita e ao mesmo tempo despertasse o gosto pela leitura. Nesse sentido, Freire ( 1999, p. 32) nos afirma que

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1999, p. 32)

Outro fator fundamental também foi a dos meus alunos se encontrarem no nível pré-silábico e eu ter a oportunidade de ajudá-los na formação de se tornarem bons leitores e conseqüentemente desenvolver o processo da aquisição do código da escrita e serem alfabetizados.

#### **4. OBJETIVO GERAL**

Compreender como o Letramento Literário pode contribuir para o processo da aquisição da leitura e da escrita dos alunos no período de alfabetização do primeiro ciclo, estimulando-os a ler para adquirir conhecimentos e terem o hábito de ler com compreensão para além da decodificação.

#### **5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver atividades específicas a partir da leitura de diversos livros da literatura infantil.
- Incentivar a leitura de vários gêneros literários como meio de aquisição da leitura e escrita.
- Criar estratégias com instrumentos literários que motivem, incentivem e despertem nos alunos o desejo de ler.
- Disponibilizar diversos livros do acervo bibliográfico das caixas literárias no cantinho de leitura, para que os alunos possam manusear e ler.
- Fortalecer a parceria com a Família dos alunos envolvendo-os, para que sejam colaboradores no processo de desenvolvimento e enriquecimento literário de seus (as) filhos ( as).



## 6. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

Desde que me ingressei na Rede Municipal de Belo Horizonte, no ano de 2009, trabalho na Escola Municipal Milton Campos, localizada no Bairro Mantiqueira, Venda Nova.

A região de Venda Nova onde está localizada a Escola Milton Campos é considerada periferia de Belo Horizonte. A maior parte das famílias atendidas tem baixo poder aquisitivo, já que a escola está inserida numa comunidade carente com a maioria das famílias oriundas de classes populares, com nível de escolaridade ainda muito baixo.

É uma das primeiras escolas do bairro Mantiqueira, fundada no dia 23 de março de 1976, tradicionalmente reconhecida e acolhida no bairro, completando 38 anos de trabalho educacional e social, instruindo e educando crianças, jovens e adultos da região. Uma marca positiva desta confiança é que muitos pais dos atuais alunos estudaram neste estabelecimento de ensino nas séries iniciais e/ou no período em que foi oferecido à comunidade, o Ensino Médio com os cursos Científico, Magistério e Contabilidade, encerrando suas atividades em 2011 por determinação da Secretaria Municipal de Educação, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>2</sup>.

Vale ressaltar que mesmo tendo estudado na escola, a maioria dos pais, não comparece aos eventos escolares mais específicos, quando solicitado como as reuniões de pais, assembleias dos colegiados e outros eventos afins destinados à participação deles e da comunidade. Porém, em relação à tradicional Festa Junina que acontece anualmente na escola, toda a comunidade escolar bem como do entorno da escola se faz presente participando efetivamente.

---

<sup>2</sup> Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Atualmente a escola tem 36 turmas do primeiro ano ao nono do Ensino Fundamental, em dois turnos, 3 (três) turmas na Eja ( Educação de Jovens e adultos) Juvenil e 02 turmas na modalidade de Eja múltiplas idades, totalizando 1.120 alunos.

A rede física da escola possui 18 salas de aula, um laboratório de informática e de ciências, uma sala de mecanografia, secretaria, banheiros, sala dos professores, direção, duas quadras, um parquinho, teatro de arena e uma biblioteca com um rico acervo bibliográfico bem como em literatura infantil, sendo que a mesma é visitada por cada turma uma vez por semana para empréstimo de livros.

A equipe escolar da Escola Municipal Milton Campos é constituída por:

I – Equipe Técnica: da qual fazem parte a diretoria da Escola e os coordenadores pedagógicos e de turno;

II – Equipe Docente: da qual fazem parte os professores em regência de classe, os professores e coordenadores;

III – Equipe Auxiliar da Ação Educativa: da qual fazem parte o secretário da escola, auxiliar de secretaria, auxiliares escolares, auxiliar de biblioteca e vigias.

A Filosofia da Escola Municipal Milton Campos, é

Oferecer a comunidade um trabalho educativo de qualidade, na perspectiva de uma educação integral e humanista de inserção na sociedade, sendo uma escola democrática, participativa, em consonância com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, procurando formar um cidadão crítico e inserido no mundo do trabalho e na sociedade. (Caderno de Organização da E.M. Milton Campos. Ano 2013, p.10).

E para alcançar os objetivos propostos nestes princípios filosóficos dentro da prática pedagógica educacional da escola, todas as suas ações com os profissionais, pais, alunos e comunidade são norteadas dentro dos princípios da ética, do respeito mútuo, da aceitação e diversidade entre os grupos, cuidado com as relações interpessoais bem como da solidariedade e coletividade preparando o aluno para o pleno exercício da cidadania, com autonomia social, intelectual e moral para que ele

possa intervir em seu meio como sujeito histórico e participativo. Mediante esta filosofia, todo o trabalho coletivo que norteia a ação pedagógica e toda a organização desta é fruto de discussões coletivas e um dos objetivos gerais é o desenvolvimento de ações integradas que visem alcançar os objetivos de formação traçados pela escola.

É perceptível que a escola tem um compromisso muito grande em procurar atender as necessidades e demandas da comunidade escolar, visando o desenvolvimento cultural, social e político integrados aos valores humanos, pedagógicos e organizacionais, que garanta a realização de um trabalho coletivo. Também se percebe que a mesma está sempre preocupada em criar uma estrutura pedagógica que possibilite momentos de capacitação e formação contínua do corpo docente.

Na escola são promovidos momentos para reuniões pedagógicas, não ficando restrito só aos sábados escolares, com o objetivo de buscar uma melhoria mais qualitativa nas ações conjuntas permitindo assim, um avanço significativo dentro do processo de ensino pedagógico de cada ciclo.

Tendo em vista que a escola também tem o seu papel social dentro do espaço físico da Escola Milton Campos também são desenvolvidos programas sociais e educacionais com ações educativas que têm como finalidade proporcionar aos alunos a oportunidade de participarem de atividades socioculturais através de oficinas de socialização, integração, de artesanato, passeios culturais e de lazer e cuidado de prevenção à saúde, garantindo a aprendizagem integral dos alunos. São eles:

- ✓ Programa “Escola Integrada”: em 2009 foi implantado o Projeto “Escola Integrada” que já conta com o atendimento de 350 alunos fazendo atividades interativas em dois turnos.
- ✓ Programa Escola Aberta: Nos finais de semana, a escola permanece aberta para a comunidade com o Programa do Governo Federal “Escola Aberta” atendendo em média 250 pessoas que realizam diversas atividades dentre estas trabalhos artesanais, artísticos e esportivos.

- ✓ Programa Saúde na Escola: o Programa Saúde na Escola tem a finalidade de contribuir para que os problemas relacionados à saúde não prejudiquem o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes da educação básica, com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, no campo pedagógico são desenvolvidas as seguintes ações:
- ✓ Programa Aceleração de Estudos ( Eja Juvenil ) atende aos estudantes com 15 a 19 anos de idade que apresentam distorção de idade/ano de escolaridade.
- ✓ O Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP): destinado aos estudantes do ensino fundamental com defasagem no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética.
- ✓ Atendimento Educacional Especializado (AEE), é organização de umas das salas com recursos multifuncionais com materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para atender alunos da escola e alunos das escolas da região que apresentam deficiência visual, auditiva, física e intelectual TGD ( transtorno globais de desenvolvimento) e altas habilidades.

Todos estes programas e projetos são ações que acontecem de forma concomitante ao trabalho do professor em sala de aula, que tem por finalidade contribuir e ampliar a formação educacional dos alunos enquanto passam pelo período de formação.

Reforçamos que Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento importantíssimo que deve ser sempre atualizado anualmente conforme as demandas educativas da escola e serve para nortear todo o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por ela. Portanto, o PPP da Escola Milton Campos está em processo de reformulação. O documento que a escola utiliza é o caderno de organizações que consiste em um compilado das decisões coletivas, sendo reformulado no início de cada ano. Nele estão descritos os objetivos, a filosofia e o funcionamento geral que orienta o trabalho pedagógico da escola.

É importante reforçar que a equipe pedagógica da escola em conjunto com os gestores incentiva sempre a participação da família bem como de toda a comunidade escolar nas atividades pedagógicas como culminância de projetos coletivos como mostras literárias, apresentações artísticas, palestras e a Festa da Família com o objetivo de fortalecer a parceria entre escola e família.

Um dos princípios filosóficos relacionados ao pedagógico, afirma que a escola deve desenvolver as competências de aprender a pesquisar, analisar, sintetizar, criticar, situar, correlacionar, ler, escrever, expressar-se, ouvir e viver em grupo. Nesse campo percebemos que a escola vem desenvolvendo ações em conjunto com os professores em sua proposta pedagógica, que prioriza e incentiva o trabalho com a leitura, oportunizando a cada sala de aula ter o espaço de leitura com a criação do cantinho de leitura.

Também é desenvolvido pela equipe da biblioteca projetos e atividades de valorização e incentivo à leitura, abrangendo todos os anos de cada ciclo, com o empréstimo de livros para serem lidos semanalmente pelos alunos, onde os alunos têm a oportunidade de levar o livro para casa e também durante a visita tem a oportunidade de escutar uma leitura deleite de uma história e em seguida um bate-papo bem descontraído com a participação dos alunos. Também sempre promovem momento de contação de histórias que despertam e aguçam o gosto pela leitura e o desejo de levar sempre um livro para a casa.

Ressaltamos que a equipe de professoras de cada ano dos ciclos desenvolvem projetos literários em que recebem o apoio tanto da coordenação quanto da direção para desenvolvê-los, inclusive providenciando materiais necessários para o enriquecimento dos mesmos, como por exemplo, confecção de pastas literárias, visita de contadores de histórias e excursões de cunho cultural e de lazer.

Infelizmente a maioria dessas ações são pontuais e isoladas dentro de cada turma ou ciclo. Percebo a necessidade de uma maior interação entre os setores da escola no compromisso de ajudar a transformar os alunos em bons leitores, papel este que não cabe apenas às professoras e sim a escola por inteiro, porque todos são considerados educadores dentro da escola.

Atualmente estou trabalhando com os alunos do 1º ano do primeiro ciclo, do ensino fundamental. É uma turma composta por vinte e seis alunos, sendo dezessete meninos e nove meninas com a faixa etária entre cinco e seis anos. A turma possui um aluno com laudo médico de baixa visão (cego do olho direito e 80% da visão do olho esquerdo), um aluno com deficiência na fala e suspeita do autismo, um aluno com TDAH, hiperatividade e distúrbio de conduta. E quatro alunos com baixa visão.

No início do ano todos os alunos estavam no processo de aquisição da escrita no nível pré-silábico. Atualmente, após o encerramento do semestre, quatro alunos estão alfabéticos em processo de construção das regras ortográficas, seis no nível silábico e 16 alunos no nível pré-silábico. No aspecto cognitivo no âmbito da leitura e escrita a maioria da turma ainda não conhece todas as letras do alfabeto, alguns reconhecem e registram as letras, as vogais e estão começando a desenvolver a consciência fonológica. Todos já reconhecem e registram o primeiro nome e alguns conseguem registrar algumas palavras com intervenção. Oralmente identificam o nome dos desenhos relacionando a escrita do mesmo.

Nos aspectos da oralidade, todos participam coletivamente das discussões em sala de aula, alguns já conseguem transmitir recados e a maioria se encontra em processo de construção das ideias com maior clareza e organização. No pensamento lógico matemático identificam e relacionam número e quantidade. Conhecem as cores, figuras geométricas e a maioria registra os números na sequência numérica até 20.

Em relação à leitura gostam de ouvir leitura e histórias infantis dos livros literários, de manusear e folhear estes livros. Adoram as visitas semanais à biblioteca, escolher e levar os livros para casa. Muitos demonstram muito interesse pelo cantinho da leitura organizado no fundo da sala, mas me preocupa aqueles alunos, os que têm mais dificuldades, que ainda não demonstram tanto interesse pelos livros, manifestando que não sabem ler.

Diante dessa realidade da turma e da minha preocupação com o processo cognitivo da turma nessa fase da alfabetização, vi a necessidade de trabalhar o Projeto do Plano de Ação com enfoque mais na leitura literária e de forma mais sistematizada, sequencial, para que este trabalho literário pudesse ajudar os alunos nesta primeira fase da alfabetização, bem como contribuir para o processo da construção e aquisição da escrita dele, despertando o gosto, o prazer e desejo de aprender a ler.

## 7. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é de caráter qualitativo que, de acordo com Godoy (1995) o objetivo deste tipo de pesquisa não é medir situações de forma estatisticamente, mas sim, compreender fenômenos relativos ao foco do interesse e perspectiva do pesquisador, sendo um instrumento que vai ajudá-lo a compreender e interpretar os dados referentes ao tema abordado. Vale ressaltar que este tipo de pesquisa qualitativa propicia uma maior compreensão de técnicas interpretativas, que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, conforme explicita André (2008, p. 52).

Este plano de ação foi desenvolvido no período de agosto até novembro, do corrente ano letivo de 2014, na turma do 1º ano, do 1º Ciclo da Escola Municipal Milton Campos.

Foi realizada uma prática de intervenção em sala com o objetivo de aplicar técnicas de estratégias de leitura, com escolhas de estratégias e procedimentos didáticos que despertassem e estimulassem o gosto pela leitura, se tornando bons leitores e para que possam ter o hábito de ler com compreensão para além da decodificação e conseqüentemente obterem melhor desenvolvimento no processo da aquisição da escrita. Afinal é preciso que nós educadores saibamos que: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (FREIRE, 1996,p.27)

Minha expectativa era que através dessas estratégias de leitura, os alunos obtenham um maior desenvolvimento cognitivo na leitura e na escrita, pois segundo Martins ( 1993, p.107):

a concepção social do alfabetizado vem mudando gradativamente, pois o que se requer de uma pessoa alfabetizada hoje é bem diferente do que se queria em meados do século 20. Hoje não é mais suficiente saber assinar o nome e conseguir ler instruções simples. Do ponto de vista da prática social da escrita e da leitura no mundo contemporâneo, temos uma complexidade cada vez maior. O uso de leitura e escrita tornou-se muito frequente e variada.( MARTINS 1993, p. 107)



As atividades do Plano de ação foram desenvolvidas gradativamente em momentos significativos. O primeiro momento foi a escolha de duas estratégias de leitura e a construção de um instrumento material que pudesse ajudar e estimular mais as crianças no decorrer do desenvolvimento do plano de ação. Para Gadotti (1988, p.51):

O meio escolar, o espaço físico e o humano são elementos que podem tanto ser motivador para os alunos quanto inibidor das disposições da aprendizagem. Devemos considerar o aluno dentro e não fora do contexto em que vive, respeitando e criando meios para favorecer a este aluno as condições necessárias para o seu desenvolvimento. (GADOTTI 1988, p.51 )

Diante do dito é preciso colocar a criança como centro do processo de aprendizagem, de modo que ela participe ativamente das atividades propostas e que sua cultura seja valorizada. Para tanto o professor deve considerar essas vivências e inseri-las em sua prática cotidiana. Pensando na fala desse autor e inspirada nas sugestões de Cosson (2014) e Kleiman (2013), segue abaixo algumas atividades trabalhadas com os alunos para auxiliar na formação de bons leitores.

- Diário de Leitura ou Diário Literário: Instrumento didático para o registro das atividades individuais referente às obras literárias lidas em sala de aula, contadas pela professora e/ou feitas em casa, com a ajuda da família. O registro da mensagem e compreensão da história é realizado através do desenho, reconto coletivo escrito e ou oral, sendo a professora ou um adulto da família sendo o escriba da criança.
- Bolsa Literária: buscando um maior envolvimento e integração da família nas práticas de leitura dentro do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, confeccionei uma “bolsa literária” onde semanalmente um (uma) aluno (a) levará um livro escolhido para ler com a família e posteriormente na sala ele mesmo contava a história ou ler para os colegas.

- Banquinho de leitura para Momento do Reconto: trata-se de um banquinho de madeira onde os alunos subiam em cima dele, para os alunos possam fazer o reconto das histórias lidas desenvolvendo as habilidades da oralidade, vencendo a timidez e desenvolvendo a capacidade de compreensão da história lida.

Em seguida iniciei a seleção das obras literárias e das atividades relacionadas a elas que iria trabalhar em sala de forma coletiva, nas aulas de literatura prevista no plano curricular, nos momentos de Leitura Deleite, contação de história e/ou atividades direcionada para casa. A diversidade do material literário, capaz de interessar e divertir os alunos, é fundamental e pode conduzir a um permanente gosto pela leitura, diz Bamberger (1988, p. 61). Assim as obras lidas durante as aulas foram pré-selecionadas, visando oferecer aos alunos um acervo diversificado, com obras de reconhecida qualidade, abordando temas que aguçam o campo imaginário das crianças tais como: aventura, relações familiares, brincadeira, mistério, questões étnico-raciais, humor, sentimentos de carinho, amizade, amor, admiração, medo, curiosidade, crescimento pessoal, amadurecimento, aprendizagem, escolhas, dentre outros.

A criação de um ambiente favorável à leitura irá aos poucos tornar esta atividade enriquecedora e prazerosa para a criança. Foram trabalhadas duas obras literárias por semana. Uma na sala, durante as aulas de literatura, eu lia a história escolhida para a turma, depois pedia que eles fizessem a leitura silenciosa, em seguida fazíamos alguns apontamentos sobre a história e por último, foram realizadas pelas crianças as atividades de reconto e registro no Diário de Leitura. A outra obra literária a ser lida pelas crianças em casa, sendo a mesma escolhida por eles na biblioteca. Segundo Bamberger (1988, p.28), “a diversidade do material literário, capaz de interessar e divertir os alunos, é fundamental e pode conduzir a um permanente gosto pela leitura”. E Zilberman (1994, p.86) afirma ainda que “a literatura infantil atinge o estatuto de arte literária e se distancia de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresenta textos de valor artístico a seus pequenos leitores”. Sendo assim, não é por serem ainda crianças que merecem uma produção literária inferior. Desde pequenas as crianças precisam ter acesso à leitura de qualidade, levando-as a uma abrangente compreensão da riqueza da literatura literária para estimular seus pensamentos e sua imaginação.

Precisamos acreditar na capacidade de aprendizagem que a criança possui e fazer com que ela repense o significado da leitura e da escrita. É primordial que nós professores alfabetizadores coloquemos a leitura e a escrita como objeto principal no dia a dia do aluno. De acordo com Grossi (1990, p.8), a língua escrita é um objeto social e não está democraticamente distribuída pelos diferentes setores da população. Há crianças que crescem em ambientes onde a leitura e a escrita estão presentes, enquanto há crianças cujos ambientes não oferecem estas condições. Este fato torna a realização de um planejamento e letramento limitado, pois nem sempre o professor pode contar com o apoio familiar, uma vez que esta prática não faz parte do cotidiano familiar. Uma das dificuldades para a realização de um planejamento que integra alfabetização e letramento é esta, o acesso limitado dos alunos de meios populares à produção escrita, no cotidiano de suas vidas.

## 8. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a aplicação das estratégias de leitura literária no desenvolvimento do plano de ação, percebi que para enriquecer a minha prática era preciso ter uma maior compreensão da importância e do lugar da leitura dentro do processo de alfabetização das crianças. É entender que a leitura vai para além da decodificação das palavras como descreve CAFIEIRO (2005,p.17) “a leitura é um processo cognitivo de construção de sentidos realizados por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa data cultura”. A leitura é um pré-requisito para a vida social. Ela é essencial à existência humana e não basta às pessoas aprenderem apenas decodificar, ler as palavras ou textos. Elas precisam compreender o que está lendo, fazer inferência, interagir com as palavras, com o texto dentro seu contexto social e histórico. O ato de ler faz com que as pessoas busquem uma maior interação e inserção social na sociedade.

Para ler, as pessoas precisam das emoções, dos sentimentos, da imaginação e nós só podemos encontrar isso na leitura literária, só elas têm a capacidade de mexer com as emoções e os sentimentos dos seres humanos. Sendo assim a leitura tem um sentido mais amplo e bem mais complexo exigindo uma maior compreensão do leitor. Mediante isso busquei aprofundar o tema dialogando com outros pesquisadores, tendo-os como referência para obter uma maior compreensão da leitura e letramento bem como da sua contribuição para a formação educacional das crianças dentro do processo de ensino e aprendizagem e formação humana. Partimos da reflexão sobre o sentido da palavra alfabetização para entendermos melhor o que é letramento.

Mas o que é alfabetização? Certamente vamos achar várias definições com entendimentos sobre o assunto, entretanto Soares (2010, p 28) define alfabetização como “ o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana e a escrita alfabeto-ortográfica. É ensinar a decodificar, estabelecer relação entre as letras e sons. A alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem da leitura que se inicia na interação do sujeito com o objeto que é a escrita”.

Poderíamos dizer também como explicita FRADE (2005, p.9) que é preciso alfabetizar trabalhando “a escrita e a leitura para que os alunos possam fazer uma leitura crítica do mundo e participar ativamente da cidadania”. O processo da alfabetização exige uma sistematização do ato de aprender. É um processo que tem um fim quando a criança compreende o processo de ensino, lê e consegue escrever, podemos dizer que ela está alfabetizada, porém o processo requer um tempo diante da escrita correta e ortográfica das palavras ao longo da sua vida escolar. Quando ensinamos a ler, isto é, alfabetizar, implica em levar a criança a se apropriar do sistema de escrita alfabética e ortográfica da língua escrita. E Rojo (2010, p.16.) diz que alfabetizar “significa que a pessoa deve dominar um sistema bastante complexo de representações e regras de correspondências (grafema) e sons da fala (fonemas) numa dada língua”.

Ressaltamos que obter o domínio do código da escrita não significa que todo o processo está concluído, uma vez que dizemos que ler não é decodificar, esse é apenas o primeiro passo para a leitura conforme ilustra muito bem Cafieiro:

A decodificação é o momento inicial da leitura, no qual executamos basicamente, o reconhecimento de palavras e o processamento sintático. Isto é, juntamos letras para formar sílabas, as sílabas em palavras e as palavras em frases.  
(CAFIEIRO 2005, p.31)

Porém FRADE (2005, p. 9) descreve que:

Vivemos um processo de grandes alterações nos conceitos relacionados ao ensino da leitura e da escrita: não basta apenas ensinar a decifrar o sistema de escrita estabelecendo relações entre sons e letras, o que caracteriza especificamente a alfabetização. É preciso também que os alunos façam uso da escrita em situações sociais e que beneficiam da cultura escrita como um todo, apropriando-se de novos usos que surgirem, modificando seus níveis de letramento. (FRADE 2005, p. 9)

Partindo deste ponto de vista podemos dizer que Letramento precede a alfabetização, é o saber adquirido no decorrer da vida de cada indivíduo, e que este sabendo utilizar a tecnologia da escrita em práticas sociais com autonomia vai modificando seu modo de ser e de agir na sociedade. Estamos falando aqui do

letramento num aspecto específico que é o saber, o uso da tecnologia que pode ser variado, que não tem fim, é a bagagem de conhecimento acumulado.

Sendo assim, uma pessoa analfabeta pode ter um nível de letramento maior do que uma pessoa alfabetizada. Ela pode ser letrada e não ser alfabetizada, mas sabe usar a tecnologia no seu dia a dia. Ela não terá autonomia dentro da escrita, dependerá de alguém para ler para ela. Nesse sentido não há como ter escola sem ter escolarização de conhecimentos, saberes, artes. O surgimento da escola está indissociavelmente ligado à constituição de “saberes escolar”.

Para entender melhor o conceito e a etimologia da palavra letramento vejamos o que Soares, (2012.p.18) nos explica:

a palavra letramento vem do inglês literacy: **letra-**, do latim *littera*, e o sufixo **-mento**, que denota o resultado de uma ação. Letramento é , pois, o resultado da ação e ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um individuo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

E ainda ela afirma que “O conceito de letramento é como” estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”(SOARES,2011, p.10) muito antes de sua existência. Nesse sentido nós bem sabemos que a criança começa a ter um contato com o letramento literário e com a escrita desde pequena, no seio familiar. Não é apenas a escola que apresenta o mundo da leitura e da escrita para a criança, é a família, é a sociedade, que vai introduzindo a criança em práticas de letramento das quais a rodeia, como Soares afirma muito bem:

Desde muito cedo a criança convive com práticas de letramento, vê pessoas lendo ou escrevendo, folheia gibis, revistas, livros, identifica a escrita nas ruas, no comércio e assim vai se familiarizando com as práticas de leitura e escrita e também desde muito cedo inicia seu processo de alfabetização. Observa textos escritos à sua volta, e vai descobrindo o sistema da escrita, reconhecendo algumas letras, algumas palavras. (SOARES 2010, p. 17)

Assim mesmo antes da criança entrar para a escola, dentro do seu contexto social e familiar, ela já participa de práticas de leitura e escrita, sendo assim a função da

escola é ampliar e sistematizar esses saberes para que a criança saiba utilizá-los com competência na sociedade.

O letramento propõe que a criança aprenda ler e escrever em situações reais de leitura e escrita. Mas aprender a ler para quê? Para sentir-se mais inserida no meio em que vive sabendo decodificar as reais situações que o cotidiano da vida lhe apresentar. O mundo atual é um mundo letrado. Um exemplo clássico disso na vida da criança é quando ela recebe um livro de literatura infantil ou uma revistinha. Não será preciso esperar que ela aprenda a ler para pegá-los, para manuseá-los. E já desde na educação infantil é preciso ensinar a criança a ler a leitura de uma história de um livro, seguindo com o dedo as palavras e frases que descrevem a histórias. O processo do letramento literário deve acontecer naturalmente, é preciso fazer as duas coisas juntas, criar circunstâncias de letramento e alfabetização no cotidiano da vida da criança para que isto ocorra simultaneamente. É importante que ocorra ao mesmo tempo a aprendizagem da língua escrita e da leitura que engloba a alfabetização e o letramento.

Nessa perspectiva podemos observar que desde os primeiros anos de vida a criança já é capaz de construir seu próprio conhecimento e descobrir o mundo que a rodeia, tendo interesse de conhecer e se apropriar da linguagem escrita. Ela deve ser incentivada a ter acesso à leitura de diversos gêneros textuais, pois a leitura é uma atividade importante para a vida em sociedade. Segundo Kleiman (2013, p.15) “o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. E a criança já traz consigo um conhecimento prévio que é próprio dela, ela não chega à escola sem nenhuma bagagem, pelo contrario, tem muito que interagir com o outro.

Em virtude disso, muitas discussões tem tido destaque no cenário educacional em torno da relevância da leitura para formação de bons leitores. Cosson (2014, p. 45) ressalta que “não devemos esquecer que a escola é o lugar da aprendizagem sistemática e sistematizada da leitura e de outros saberes e competências- que temos em nossa sociedade”. No ambiente escolar essa prática precisa ser desenvolvida de forma planejada mais sistemática ajudando os alunos a terem

capacidade de fazer o uso da leitura no dia a dia, através de boas leituras literárias, conforme explicita Cosson (2014, p.118)

Em primeiro lugar quanto mais rico de sentidos forem os textos a serem lidos, mais relevantes serão as estratégias utilizadas, por isso convém selecionar textos bom nível de elaboração estética, mesmo para crianças pequenas ou em processo de alfabetização.

Isso significa dizer que quanto mais os textos literários forem mais próximos da realidade e do interesse do aluno, melhor será sua interação com a história e sua capacidade de inferência no contexto familiar e social no qual está inserido. Além de despertar nele o gosto por obras literárias que serão grandes fontes de formação e crescimento humano.



## 9. ANÁLISE DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Para construir um plano de ação na direção do meu objeto principal que era estimular o gosto pela leitura, favorecendo o processo de alfabetização, busquei fundamentar minha prática em alguns teóricos, principalmente CAFIERO (2005), KLEIMAN (2013) e COSSON (2014), que nos apresentam sugestões de práticas de estratégias de leitura que contribui significativamente como perspectiva metodológica. Inspirei-me nas sugestões apresentadas pelos mesmos e busquei criar estratégias que pudessem ajudar a despertar e estimular os alunos da turma do primeiro ano do 1º ciclo, se deliciarem com as leituras e envolverem durante todo o processo do desenvolvimento das atividades do Plano de Ação, conforme consta resumidamente a seguir no Quadro1.

PERÍODO	ATIVIDADE	OBJETIVO
1ª semana de agosto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Montagem do Cantinho de Leitura</li> <li>2. Apresentação dos livros das caixas literárias e exposição Cantinho de leitura.</li> <li>3. Apresentação do “DIÁRIO DE LEITURA” e da “BOLSA LITERÁRIA”</li> <li>4. Visita na Biblioteca para troca do livro de literatura.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar aos alunos a(s) caixas dos livros de literatura enviados pelo MEC, onde contem uma diversidade de obras de vários autores.</li> <li>- Preparar e organizar dentro da sala de aula, um espaço para leitura que possa ativar nos alunos maior conhecimento e gosto pela leitura.</li> <li>- Oportunizar os alunos empréstimos de livros literários para ler com a família;</li> <li>- Apresentar o “<b>Diário de Leitura</b>” para registrar através de desenho livre ou orientado as histórias lidas</li> </ul>
2ª, 3ª, 4ª semana de agosto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição dos Livros das Caixas de Leitura.</li> <li>2. Visita à Biblioteca para troca do livro de literatura.</li> <li>3. Momento de Leitura Deleite sobre Lendas do Folclore Brasileiro e histórias do Livro: A verdadeira história do Saci Pererê e do Sítio de Pica- Pau Amarelo.</li> <li>4. Ilustração da história no diário de leitura e da sacola literária.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar e motivar os alunos para explorar e usufruírem do espaço do cantinho de leitura, montado em sala.</li> <li>- Possibilitar aos alunos uma reflexão e melhor compreensão das lendas e histórias do nosso folclore para acervo cultural.</li> <li>- Incentivar os alunos escolher livros de histórias que contem o nosso Folclore brasileiro.</li> <li>- Explorar a riqueza cultural que possui o Folclore Brasileiro, para a</li> </ul>

		<p>construção de bons leitores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar e motivar os alunos a desenvolverem a habilidade da ilustração literária através dos registros com desenhos.</li> <li>- Oportunizar os alunos empréstimos de livros literários para ler com a família;</li> </ul>
1º e 2ª quinzena de setembro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação da nova prateleira do “Cantinho de Leitura”, feito de madeira, para exposição dos livros literários, que foi fixado na parede da sala (confeccionado pela escola)</li> <li>2. Exposição e Organização dos livros no Cantinho de Leitura.</li> <li>3. Aplicar o questionário do diário de leitura para os pais.</li> <li>3. Leitura Deleite de diversas obras literárias do cantinho de leitura e dos contos da literatura infantil.</li> <li>4. Leitura de obras selecionadas pela professora com temática sobre a família, a importância do amor paternal, da amizade e dos animais dentre outros escolhidos pelos alunos na biblioteca</li> <li>5. Registro das histórias lidas em sala e outros enviados na sacola literária para leitura com a família, através de desenho no diário de leitura.</li> <li>6. Visita na Biblioteca para troca do livro de literatura</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destacar a importância da família na formação da criança bem como da relação pai/filho e dos amigos.</li> <li>- Promover a leitura de obras literárias escolhidas pelos alunos, na biblioteca e pré-selecionada pela professora.</li> <li>- Promover a reescrita coletiva de histórias dos contos literários.</li> <li>- Refletir sobre a natureza alfabético-ortográfica do sistema de escrita.</li> <li>- Desenvolver nos alunos a oralidade, a capacidade de ouvir e de recontar as histórias lidas nos livros enviados para leitura com a família.</li> <li>- Oportunizar os alunos empréstimos de livros literários para ler com a família;</li> </ul>
2ª quinzena de outubro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição e Organização dos livros no Cantinho de Leitura.</li> <li>2. Visita na Biblioteca para troca do livro de literatura.</li> <li>3. Leitura Deleite de diversas obras literárias do cantinho de leitura e dos contos da literatura infantil.</li> <li>4. Leitura de obras pré-selecionadas pela professora com temática sobre família, brincadeiras de criança dentre outros escolhidos pelos alunos na biblioteca.</li> <li>6. Registro das histórias lidas em sala e outros enviados na sacola literária para</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar e estimular o reconto como meio de compreensão, assimilação da história lida, demonstrando um maior da oralidade com desenvoltura.</li> <li>- Proporcionar momentos de contação de história que aguçam a criatividade e imaginação dos alunos.</li> <li>- Construção de textos coletivos que contemplam temáticas das histórias infantis.</li> <li>- Ver o processo de desenvolvimento da escrita através da contribuição da leitura no processo de alfabetização e formação de leitores.</li> <li>- Oportunizar os alunos empréstimos</li> </ul>

	leitura com a família, através de desenho no diário de leitura.	de livros literários para ler com a família;
1º e 2ª quinzena de novembro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição e Organização dos livros no Cantinho de Leitura.</li> <li>2. Leitura Deleite de diversas obras literárias do cantinho de leitura e dos contos da literatura infantil.</li> <li>3. Registro e reconto das histórias ouvidas e lidas através de ilustrações com base no livro.</li> <li>4. Visita na Biblioteca para troca do livro de literatura</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar a curiosidade dos alunos para continuidade da história</li> <li>- Proporcionar momentos de contação de história que a criatividade e imaginação dos alunos.</li> <li>- Incentivar e estimular o reconto como meio de compreensão, assimilação da história lida, demonstrando oralidade com desenvoltura.</li> <li>- Oportunizar os alunos empréstimos de livros literários para ler com a família;</li> </ul>
1º quinzena de dezembro	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exposição e Organização dos livros no Cantinho de Leitura.</li> <li>2. Leitura Deleite de diversas obras literárias do cantinho de leitura e dos contos da literatura infantil.</li> <li>3. Registro com desenho e reconto das histórias ouvidas e lidas.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de contação de história bem como a criatividade e imaginação dos alunos.</li> </ul>

**Quadro 1 do cronograma do plano de ação. Crédito: Elaborado pela aluna e pesquisadora (2014)**

Este cronograma me permitiu organizar visualmente a sequência de atividades que foram desenvolvidas durante as quinzenas de aulas. Isto facilitou meu registro. E a flexibilidade para observar e acompanhar meus alunos em diferentes situações.

Mesmo com toda sequência de atividades e estimulação, algumas crianças ainda demonstraram dificuldade durante o processo de desenvolvimento do plano de ação, com desinteresse. Não foi detectado nenhum problema de indisciplina entre elas, observei apenas que algumas dessas crianças apresentam dificuldades que influenciam diretamente no processo de aprendizagem delas.

Sabemos que alguns fatores biológicos, psicológicos, genéticos, comportamentais, sociais e familiares podem influenciar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante a sua formação educacional e são relevantes no processo da leitura

e da escrita, podendo assim dificultar o aluno a se tornar um bom leitor. Entre eles citamos alguns relacionados ao desenvolvimento cognitivo no que tange a concentração, atenção, memorização, abstração, organização e lentidão ao fazer as atividades.

Quanto aos fatores biológicos as crianças que apresentam uma boa saúde física e mental conseqüentemente têm melhores condições de aprendizagem. Porém as crianças que constantemente apresentam febres, dores de cabeça, deficiência físicas auditivas, visuais, disritmias e comprometimento neurológicos certamente irão apresentar maior dificuldade durante o processo de ensino aprendizagem da escrita e da leitura.

Mas de acordo com STAINBACK (1999, p. 32) a criança com dificuldade de aprendizagem não é deficiente, mas apresenta certo déficit específico de aprendizagem. Ela não é uma criança normal em alguns aspectos, mas atípica em outros, ela simplesmente aprende de uma forma diferente das demais. Nesse sentido será preciso acompanhar o ritmo de cada criança proporcionando a ela e a toda a turma atitudes motivacional para buscar um caminho mais fácil para aprender. E a isto nós chamamos de desejo.

E nesta perspectiva que todas as ações desse cronograma foram desenvolvidas com a expectativa de estimular e aguçar mais o desejo dos alunos para o letramento literário, buscando adentrar mais no mundo da literatura infantil.

## 10. REFLEXÃO DA PRÁTICA DO PLANO DE AÇÃO EM SALA DE AULA

Acredito que a organização do ambiente escolar é um fator importante na alfabetização. Ao iniciar o ano letivo o espaço da sala de aula é organizado de forma que o ambiente seja propício para o aprendizado. Assim, o educando tem contato desde o início com gêneros literários, diversos portadores de textos e suportes de leitura, quesitos importantes no processo de leitura e escrita.

A proposta do TCC em elaborar um plano de ação sobre a minha prática em sala de aula, veio contribuir e auxiliar na reflexão das minhas ações, atitudes, erros e acertos. Ao elaborar o plano de ação, pensei numa rotina que contemplasse um trabalho diversificado, focando ainda mais na leitura literária que com certeza muito contribuiria para o bom desenvolvimento da turma, principalmente para estes alunos que ainda não tinham se apropriado do processo da escrita alfabética.

A delimitação e escrita do plano, fez com que as dúvidas aparecessem e multiplicassem. Sugiram vários questionamentos sobre que caminhos percorrer, onde me enveredar, como desenvolver um plano de ação diante da realidade cognitiva, situação social e familiar de cada aluno, porém procurei focar na minha proposta da pesquisa.

Muitas vezes escutei que “educar é um risco”, então estava na hora de legitimar esta frase e fazer a educação cumprir o papel que é o de preparar o sujeito para a vida, usá-la para a liberdade. Então, ao partilhar minhas dúvidas com as colegas de profissão e com a orientadora, caminhos vão surgindo, ideias fluem e a partilha abre janelas da mente e nos mostra novos caminhos. Foi o que aconteceu ao conversar com minhas amigas e orientadoras. A conversa trouxe novas ideias e apresentou caminhos na busca de métodos a ser adotado, instrumentos, as estratégias, técnicas e as abordagens metodológicas que deveriam ser usadas para adentrar no planejamento do plano.

Percebi que o grande desafio era não perder o foco da pesquisa no âmbito da leitura literária e ir além da decodificação, contudo respeitando os limites e individualidade

de cada criança, os seus conhecimentos e principalmente ter claro a minha função como educadora e mediadora do processo.

Para tanto, busquei realizar o Plano de Ação por meio das estratégias do diário de leitura e da sacola literária, como instrumentos estimuladores do incentivo e registro por ilustração de desenhos das histórias literárias lidas.

A aplicabilidade das atividades do Plano de Ação foi desenvolvida após retorno do recesso 2º semestre de 2014. Conversei com os alunos sobre a importância da leitura para a formação e letramento. Após a conscientização, apresentei a proposta das ações do plano e como seria a nossa prática de leitura em sala de aula. Informei sobre o uso do Diário de Leitura, das visitas à biblioteca e da bolsa literária.

Para proporcionar um ambiente favorável à alfabetização, criei um “cantinho de leitura” onde ficavam expostos os livros do acervo literário enviado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) para o 1º e 2º anos das escolas públicas do Ensino Fundamental. Percebi a alegria, o encantamento e o brilho nos olhos das crianças ao ver espaço colorido, com diversos livros expostos, tudo organizado cuidadosamente visando o estímulo para a leitura. As visitas diárias ao Cantinho de Leitura se tornaram hábitos entre os alunos e semanalmente utilizava este e outros espaços literários da sala e da escola para deliciar-se da leitura de várias obras literárias, contação de histórias, registro, jogos e brincadeiras livres relacionadas às obras lidas.

Verdadeiramente aquele cantinho era o espaço onde os alunos podiam viajar no mundo da imaginação, das atividades lúdicas, ao brincar, resgatar e construir o conhecimento bem como de registrar de momentos significativos vividos na escola.



**Figura 1: Pintura do pano de prato  
leitura de poema para as mães**  
Crédito: Maria Aparecida de Sousa (2014)



**Figura 2: Festa Junina, Rei do amendoim – aluno da sala**  
Crédito: Maria Aparecida de Sousa (2014)

No decorrer do desenvolvimento do plano foram priorizados os “momentos de lazer,” ou de leitura deleite, por puro prazer. Neste momento os alunos formavam um círculo, ora sentados no chão, ora em cadeiras para ouvir a história e trocar impressões sobre ela.



**Figuras 3 e 4: momento de contação de história**  
Crédito: Maria Aparecida de Sousa (2014)

Em alguns momentos eu lia a história. A leitura em voz alta é também um exercício de interpretação que exige uma adequação do ritmo e entonação à qualidade do texto, sua proposta narrativa e suas intenções (BAMBERGER, 2000, p. 73).

Entretanto percebia que os oito alunos com mais dificuldade na aprendizagem se dispersavam e mais uma vez a leitura em voz alta contribuía de forma significativa

para a alfabetização dessas crianças. Em certos momentos a entonação e ritmo eram mudados para estimular as crianças e prender a atenção dos dispersos. Independente do nível de alfabetização em que o aluno se encontrava, a leitura em voz alta contribuía para o processo da aquisição do código da escrita, fomentar o desejo de adentrar ainda mais no mundo da leitura e despertar para conhecer a função das palavras, da leitura para a sua vida. É o processo de transição do saber oral para a prática da escrita e da leitura conforme Cosson (2014,p.105) afirma que “pós a leitura do conto, a reflexão e inferência sobre a história lida se fazia necessário, uma vez que todas tinham algo a comentar, opinar e comparar com sua vida”.

Nesse sentido era perceptível a riqueza da prática de alfabetização e letramento literário. Era literalmente abrir as portas entre o mundo real e o mundo imaginário e experimentar a força humanizadora da leitura literária na vida das crianças nas primeiras séries iniciais. Cosson afirma ainda que é “justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo” (COSSON, 2007, p.80)

Nas visitas à biblioteca, o aluno era estimulado a escolher um livro para levar para casa. Todos gostam dessa visita e faziam a escolha do livro com cuidado e atenção. No início escolhiam o livro aleatoriamente, pela capa ou ilustração e após tomarem consciência da importância da leitura para a sua aprendizagem, irem adquirindo o código da escrita, passaram a ficar atentos na escolha, observando o nome história que queria ler ou se era um livro que dava conta de ler sozinhos. Essa mudança de atitude dos alunos foi observada pela equipe de trabalho da biblioteca que os via com mais autonomia, independência, compromisso e interesse na escolha das obras literárias que eram disponibilizadas pela biblioteca.





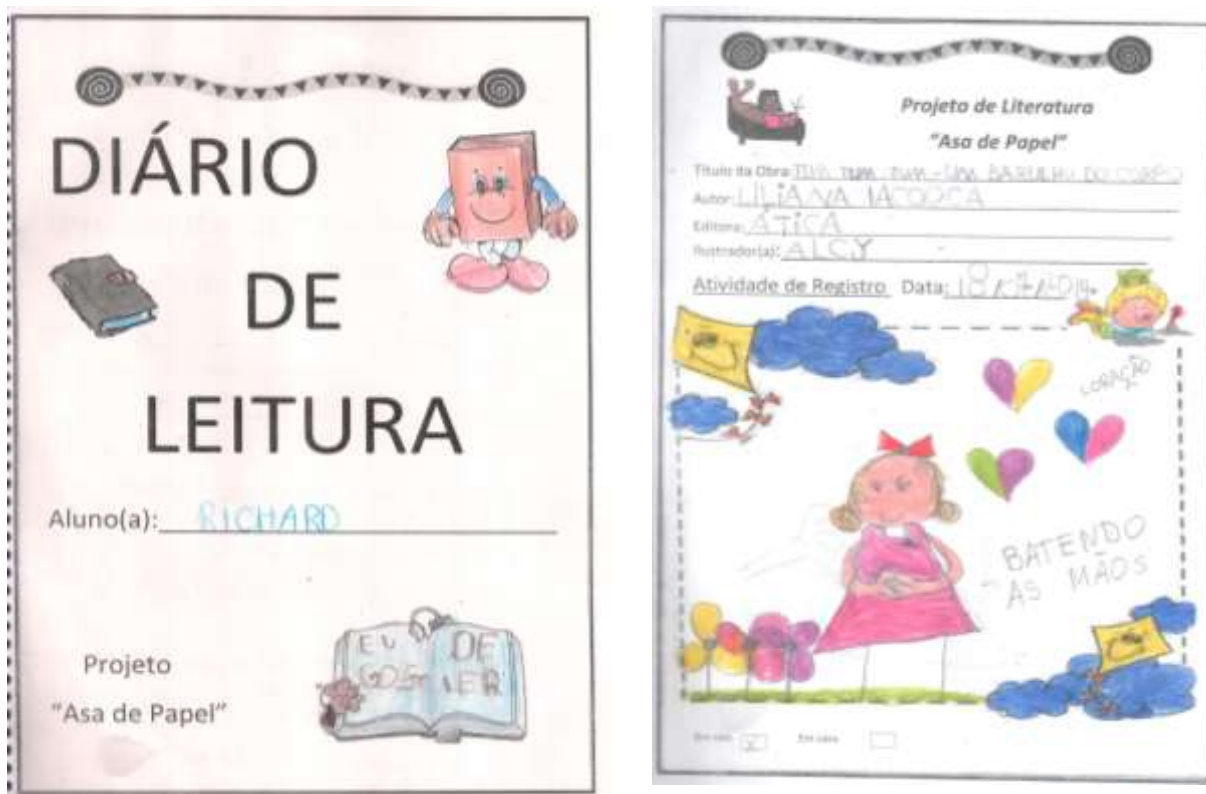
**Figura 5 e 6** Visita à Biblioteca. Crédito: Maria Aparecida de Sousa (2014)

Em sala os alunos foram incentivados a fazerem uma leitura individual ou em dupla, trocar o livro lido com o colega e a ler o livro que o colega escolheu em seguida conversarem sobre a história.



**Figura 7,8 e 9** : momento de leitura individual e em dupla  
Crédito: Maria Aparecida de Sousa (2014)

Para o registro das atividades diárias relacionadas ao plano de ação, foi confeccionado e organizado uma apostila específica, “Diário de leitura”, onde os alunos registravam os dados das obras lidas dos autores, título, autor, ilustrador. Após faziam a realização da atividade de criação sugerida pela professora, para fazer na escola ou em casa.



Figuras 10 e 11 : Diário de Leitura  
Crédito: Maria Aparecida de Sousa (2014)

Para envolver mais a família no processo de leitura das crianças, enviei às famílias uma carta explicando o objetivo do projeto de leitura e como deveriam auxiliar sua criança em casa. Cabe aos pais, além da leitura do livro escolhido pelo filho, conversar sobre a história e ajudá-lo a fazer os registros propostos no diário de leitura. Posteriormente em sala a criança apresentava seu diário de leitura para a classe, comentando sobre a história lida a partir dos registros feitos.

Durante o relato as outras crianças eram estimuladas a perguntar sobre a história, passagem ou fatos que lhe interessava. Com isso despertavam mais a curiosidade e o desejo de também ler aquele livro. Eram exploradas partes da história, personagens e

opinião sobre a obra e principais personagens. As crianças eram estimuladas a desenharem a parte que mais gostou da história ou usando a sua imaginação criassem novos desenhos e personagens.

Outro material organizado de grande valia foi a “Bolsa Literária”, prevista também neste Plano de Ação, contendo um livro emprestado à criança por um período de três dias na semana. E também faziam o reconto das histórias lidas em casa em sala para as outras crianças. No dia de devolver o livro, a criança é estimulada a falar sobre o sentido global da obra, bem como o que sentiram em relação aos personagens, as emoções e sensações que a narrativa e/ou poema possa ter desencadeado.

Nas duas estratégias, para as crianças em processo de formação da base alfabética, a família era orientada para ler para elas e na medida em que as crianças iam adquirindo o código da escrita e da leitura elas mesmas deviam ler para a família.



**Figura 12,13 e 14 : Leitura do livro enviado para casa na Bolsa Literária e diário de leitura**  
Crédito: Maria Aparecida de Sousa (2014)

O objetivo dessa atividade era estimular mais as crianças a desenvolver sua capacidade de ler e interpretar a leitura lida por ele em casa com a ajuda da família, respeitando o nível alfabético em que se encontra. E nesse momento era possível também fazer a intervenção dando foco à oralidade, leitura em voz alta sem inibição e com desenvoltura, postura no ato de ler em público, como segurar o livro, demonstração da capacidade de compreensão da história,

Era perceptível que as crianças que tiveram um envolvimento e maior apoio da família na atividade em casa, conseguiram fazer o reconto com mais precisão. Nesse momento a preocupação não era se elas conseguiam ler e contar corretamente todos os fatos da história. Mas se elas tinham assimilado o processo da leitura tanto quanto o uso do livro corretamente, identificado na capa o título, o autor, o ilustrador, sequencias da história através das páginas, acompanhado com o dedinho ou não, sabendo ler o livro em sua sequencia do principio, meio e fim, bem como ter conseguido envolver positivamente a família no processo de formação de leitor da criança, mas também levar a leitura em voz alta para o ambiente familiar conforme afirma Cosson.(COSSON,2014,pág. 106)

Estes instrumentos auxiliaram no desenvolvimento do projeto. Por meio deles foi possível verificar o processo de leitura acontecendo em sala de aula e o empenho dos alunos no desenvolvimento da leitura tanto quanto no processo de desenvolvimento do código da escrita.

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho de pesquisa realizado, percebi com mais clareza a importância da prática da leitura, o quanto ela faz-se presente em nossas vidas e de que forma a mesma pode se tornar um instrumento indispensável para a formação humana e intelectual do ser humano.

Os resultados confirmaram a importância do Letramento Literário a partir da literatura infantil como instrumento enriquecedor e essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na fase inicial do ciclo, bem como serviu para despertar o gosto pela leitura, aguçar a capacidade criativa dos alunos, viajando no mundo da imaginação e tornando a sala de aula num espaço literário com um cunho mais humanizador.

O desenvolvimento da oralidade também foi notório. Alguns alunos que no início demonstravam dificuldades para expressar seus desejos e necessidades ou mesmo transmitir um recado, após o desenvolvimento deste trabalho apresentam maior segurança e desenvoltura na fala e na leitura em sala de aula. Sempre pedem para ler os enunciados das atividades propostas de forma mais produtiva na sala de aula. Mesmo as crianças que ainda apresentam dificuldade e se encontram na fase inicial da leitura, demonstram interesse, querem ler e contar história para os colegas. Conforme Cosson (2007, p. 110), “o efeito da proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele permite manter com o mundo e com os outros”.

A visita semanal à biblioteca da escola era esperada com mais prazer e expectativa por todos para trocar os livros, ler e conhecer novas histórias. Um ponto importante a destacar neste quesito, era o fato dos alunos ao chegarem lá demonstravam atitudes favoráveis à leitura, tomando decisões quanto, às escolhas das obras a serem lidas, o cuidado com os livros, ao silêncio dentro da biblioteca respeitando este espaço como sendo de leitura. A bibliotecária da escola e suas auxiliares sempre elogiam a turma dizendo que “gostavam muito de ver o envolvimento deles com a leitura, sabendo da importância que ela tem para a aprendizagem deles”. Em

relação ao cantinho de leitura dentro da sala, também gostam de ler diversas obras literárias das caixas literárias e expressam algumas opiniões como:

**Criança 1: “Professora, eu gosto muito de ler pois ler é viajar sem sair do lugar”. (nota de diário de campo, 10.11.2014 )**

**Criança 2: Quando leio um livro eu viajo no tempo, vou longe”. (nota de diário de campo, 10.11.2014 )**

Como o projeto envolveu a participação da família através da bolsa literária e diário de leitura, com o envio de obras literárias para serem lidas em casa, os pais durante as reuniões manifestaram a satisfação pela proposta de trabalho, afirmando que seus filhos passaram a ter mais interesse em ler, inclusive alguns até deixam de assistir televisão ou outras atividades diárias para ler livros do kit escolar ou os que levam para casa. Estas estratégias permitiu verificar um maior envolvimento e proximidade da criança com a família, proporcionado a eles terem um novo olhar para o ato de ler e principalmente a percepção da importância da família no acompanhamento e incentivo da criança durante o processo de formação do bom leitor, conforme expressa a declaração de um dos pais:

**Pai: “Carlos está gostando tanto de ler que deixa de brincar ou vê (sic) televisão para ler um livro. Toda hora que olho para ele está com um livro na mão, vi o quanto ele gosta de ler. Teve um dia que queria almoçar com o livro na mão” (Reunião de pais, 21.10.2014)**

Com relação ao processo da aquisição de sistema da escrita, a maioria das crianças que no início do ano se encontrava no nível pré-silábico, agora se encontra no nível alfabético ou no silábico em transição. Percebi que a maioria dos alunos demonstra mais criatividade e desenvoltura na produção escrita de frases e pequenos textos.

Quatro crianças ainda apresentam muita dificuldade de aprendizagem sendo três por diversos fatores sociais e familiares que interferem na aprendizagem e uma tem laudo médico. Porém, o interesse deles pela leitura é grande, gostam muito de ler, ouvir histórias, foliar livros e revistas, fazer leitura de imagem expressar a

compreensão da mesma, apesar das dificuldades. Demonstram conhecer os procedimentos de leitura quanto a: segurar o livro na posição para leitura conhece alinhamento da escrita, identificam elementos essenciais da capa de um livro, o que considero como avanço.

De acordo com as professoras que também trabalham com a turma, até o vocabulário das crianças ampliou. Com isso, durante as aulas, elas perguntam o significado das palavras desconhecidas e muitas vezes conseguem inferir o sentido destas palavras através do contexto.

Finalizando esta pesquisa concluo que a mesma propiciou os alunos a oportunidade de terem maior contato com os livros, de fazerem escolhas, ler livros diversos, realizar diversas atividades com criatividade e, sobretudo posicionar frente às obras lidas emitindo suas opiniões com muito gosto.

Pretendo dar continuidade ao desenvolvimento deste projeto no próximo ano com esta turma, intensificando o trabalho com outras estratégias de leitura, aprofundando no processo de formação do leitor literário, pois acredito que o universo da literatura infantil estimula-nos a ter paixão de conhecer mais o mundo em que vivemos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Elisa. **Etnografia da prática escolar**. 14 ed. São Paulo: Papirus, 2008.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ed. Ática 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014. p.96.
- CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: Caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/Fae/UFMG, 2005, p.68.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza - **Psicologia da Aprendizagem**, 23ª Edição, Ed Vozes, 1993.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Contra texto, 2007, p. 20.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999, p. 32.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro** - 2ª Edição, Ed. Ática - 1988, p.51 .
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, 1995, p. 57-63
- GROSSI, Esther Pillar, **Escolas Infantis - Leitura e Escrita**, Série Didática Pós-Piagetiana, Vol. 1, Ed Edelbra, 1990.
- KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Pontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Texto e Leitor**. Aspectos da leitura/. Campinas, SP. Pontos Editores, 2013.
- MEIRELES, Cecília. **Cadernos da pedagogia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Autor, 1951.
- ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. **O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola**. Linguagem em (Dis)curso , v. 8, n. 3, 2008, p. 581-612.
- \_\_\_\_\_. Roxane Helena. **Lingua Portuguesa: ensino fundamental**/Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- SOARES, Magda. **Escolarização da literatura infantil**. Disponível em: <<http://educar.varzeapaulista.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2007/09/magdasoaresaedliej.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2014
- \_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.
- Stainback, S.; Stainback, W.; Stefanich, G.; Alper, S. (1999). **Aprendizagem nas escolas inclusivas: e o currículo?** In: Stainback, S.; Stainback, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Ed Artmed, pp. 240-251.



PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000, p.37


\_\_\_\_\_. SCHILLING, Cláudia. **A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma Sociedade do Fracasso**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed Artmed, 2001, p.230.

\_\_\_\_\_. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ED. Artmed, 2002.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11ª. ed. São Paulo: Global, 2003.

## Anexo 1


### Questionário feito aos pais que compõe o diário de leitura



Escola Municipal Milton Campos - Ano 2014

**Projeto de Literatura: "Asa de Papel"**

**Questionário para os pais**



Este questionário é um importante instrumento de pesquisa a respeito da leitura. Sua participação é primordial. Agradeço a sua participação e colaboração respondendo as questões.

1) Você gosta de ler? SIM

2) O que você costuma ler? A BIBLIA

3) Você ouvia histórias quando criança? Sim  Não

4) Se sim, quem as contava? A MINHA MÃE

5) E atualmente o que você pensa da leitura? BOM - O TEMPO É MUITO IMPORTANTE NA VIDA DE UM SER HUMANO

6) Você dá livros de presente ao seu(sua) filho(a)? Sim  Não   
Porquê? ..

7) Seu/sua filho(a) gosta de ouvir histórias? Quem as conta para ele/ela?  
EU E A VÓ DOTA


8) Que tipo de história seu/ sua filho(a) gosta de ouvir?  
ESTÓRIA QUE O MUNDO PODERIA SER

Assinatura: Rafael P. Silva

Data 13/11/2016

## Anexo 2

### Questionário de entrevista ao aluno que compõe diário de leitura



Escola Municipal Milton Campos - Ano 2014

**Projeto de Literatura: "Asa de Papel"**

**Entrevista ao aluno**

Aluno: Yuri Henrique B. Alves Idade: 6

1) Qual a sua diversão preferida?  
Jogos de Lata

2) Você gosta de ouvir histórias? Por quê?  
Sim. Porque é divertido.

3) Quem lê histórias para você?  
Minha mãe

4) Que histórias você conhece?  
Os três porquinhos, Chapeuzinho Vermelho, Jogo de Lata.


5) Que tipo de livro ou história você gosta? Por que?  
Desenho porque não tem com CD tem mais histórias e muito legal.

6) Você tem livros em casa? Sim

7) Seus pais gostam de ler? Sim Minha mãe e pai

Anexo 3

Contracapa do diário de leitura




Escola Municipal "Milton Campos"

Ano 2014

**Projeto de literatura**

**"Asa de Papel"**




Esse "Diário de Leitura" pertence a :  
Stephany Jasmin Ribeiro Lopes

Turma: IIIIE Série: 1.º Ano

Professora: Cida

---



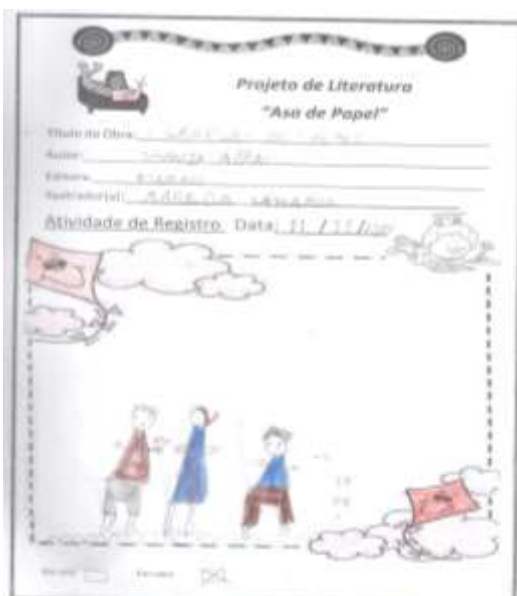
Escutar histórias é o início da  
aprendizagem para ser um leitor.

Hum... delícia!!!

E ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito  
de descoberta e de compreensão do mundo e de si  
mesmo.

## Anexo 4

### Atividades de algumas obras lidas pelos alunos em sala ou em casa



## Anexo 5

Momentos de leitura deleite, leitura individual e atividades referente à algumas das histórias lidas.



